

Editorial

A revista **LÍBERO** sempre buscou refletir sobre as configurações contemporâneas. A cultura criou espaços nos quais as distâncias parecem não existir; redes e interfaces influem em nossa percepção do mundo, em nossas formas de vida, em nosso pensar. Redes percorrem trajetos, mesmo que em frações de segundo. Como sentimos esses caminhos? Como agem sobre nós? Como pesquisamos o real e o virtual?

Os dois textos em contexto tratam do mundo e da construção de campos semânticos. Em palestra na Faculdade Cásper Líbero, o jornalista e professor Dov Shinar expõe como a mídia trabalha questões de guerra e paz. A oposição espaço público/espaço privado percorre o ensaio de Antonio Méndez Rubio, professor da Universidade de Valencia. Para Méndez, os processos de mediatização influem decisivamente na configuração social do espaço.

Regiões e limites – físicos ou mentais – conduzem a discussão de alteridade empreendida por Lucia Santella e Winfried Nöth, tema que também implica considerar as formas plurais do saber humano, percebidas não hierarquicamente, postura defendida por Dimas A. Künsch. Pierre Moeglin, professor da Université Paris 13, discorre sobre a pesquisa de indústrias culturais e midiáticas na França.

Cláudio Novaes Pinto Coelho e Marcelo Cardoso chamam a atenção para a homogeneização das notícias, independentemente do seu suporte impresso ou eletrônico. A emergência de novos formatos comunicativos em redes sociais, como o *Twitter*, traz a reflexão de Raquel Recuero e Gabriela Zago sobre os usos predominantes – informação e conversação – entre brasileiros. Dessa mídia telegráfica passamos a outras produções colaborativas, no artigo de Walter Teixeira Lima Junior.

Conteúdo na TV digital, celebridades na blogosfera, rede social de música, games como forma de protesto, conceitos de local, região e comunidade são espaços pelos quais circulam Ana Silvia Médola, Alex Primo, Adriana Amaral, Maria Clara Aquino, Sergio Amadeu, Cicilia M. Krohling Peruzzo e Marcelo de Oliveira Volpato.

Ciência, tecnologia, pesquisa: num mundo programado por aparelhos, é preciso enredar os espaços com sensibilidade e arte. Comunicação, teu nome é plural.

Dulcília Schroeder Buitoni
(libero@facasper.com.br)